

INFORMATIVO





ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS) - ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)

280 anos da chegada do Brigadeiro José da Silva Pais a Rio Grande -100 anos da entrada do Brasil na I GM

ANO 2017 Maio N° 215

O DIA DA VITÓRIA – 8 DE MAIO DE 1945 – A VITÓRIA DA DEMOCRACIA

Luiz Ernani Caminha Giorgis

No dia 29 Abr 1945, em Segalara, localidade próxima a Fornovo di Taro, últimos combates da FEB. À 0100 h, os alemães da 148ª DI ainda desfecham um novo contra-ataque, rebatido pela tropa da 3ª/I/6º RI (Cap Aldenor Maia). Mas já estava caracterizada a derrota inimiga pelo cerco da 1ª DIE à 148ª DI alemã e aos remanescentes da divisões 90ª Panzer e Bersaglieri Itália. Terminam as operações ativas no vale do rio Taro.

A conferência entre brasileiros e alemães para a rendição inicia por volta das 0130 h, quando os representantes inimigos declaram a incapacidade de permanecer na luta e o desejo de renderem-se aos brasileiros. Fica estabelecida a suspensão dos fogos de Artilharia e o início da apresentação das unidades alemãs aos Postos de Coleta a partir das 1200 h.

Às 0530 h os parlamentares alemães se retiram e começa a execução dos entendimentos com a suspensão do fogo da Art alemã.

Às 1200 h, novos parlamentares alemães se fizeram presentes em Pontescodogna, presente o Cmt da DIE, para ajustar os entendimentos da rendição.

Às 1300 h surge em Pontescodogna a primeira coluna de 13 ambulâncias inimigas repletas de feridos. A partir das 1700 h continua a execução da rendição às Forças Brasileiras dos remanescentes da 90ª Divisão Panzer Grenadier, Divisão Bersaglieri Itália, Divisão Monterosa e a de Fuzileiros San Marco.

Às 1830 h apresenta-se, como prisioneiro de guerra, o Gen Mário Carloni, comandante da Divisão Bersaglieri Itália e alguns oficiais. O Gen foi escoltado ao QG do V Ex em Florença.

Ao final da jornada, o II/11º RI (Btl Aguiar) ocupa Castelvetro.

A 1ª DIE recebe a missão de sair de Fornovo di Taro e deslocar-se para Alessandria afim de ocupar esta cidade, estabelecer uma cabeça-de-ponte na margem Norte do rio Pó e continuar a cortar a retirada do inimigo na direção de Parma e Piacenza (Castello Branco, 1960, p. 468).

Benito Mussolini e sua amante Clara Petacci e alguns assessores são presos próximo à fronteira suíça e levados a Milão onde foram expostos, já mortos, em praça pública, dependurados pelos pés.

Às 0230 h houve uma pausa nos trabalhos de rendição, sendo reiniciados às 0530 h. Neste horário, apresenta-se a coluna de viaturas da 148ª DI Alemã, um Batalhão de Montanha e um Batalhão de Camisas Negras italiano (Partisans).



Ao lado, Parlamentários alemães apresentando-se ao Cel Nelson de Mello, Cmt 6º RI, em Fornovo, para a rendição.

A partir das 0700 h o controle da área de rendição passou para o V Ex, mas permanece operada pela 1ª DIE.

Às 1830 h, apresenta-se em Fornovo ao Gen Olympio Falconiére da Cunha o alemão Gen Otto Fretter Pico, Cmt da 148ª DI, acompanhado por 31 oficiais de seu EM. Foi escoltado até Florença pelo Gen Falconiére. Encerravase assim a rendição total da DI alemã, cumprindo-se integralmente todos os entendimentos.

O Gen Mascarenhas recebe a

Ordem de Operações do IV Corpo na qual o Gen Crittenberger define as próximas ações da tropa brasileira. Em função disto, o Cmt da DIE expede a sua OGO nº 49 com a seguinte decisão: a DIE é subdividida nos Grupamentos números l, 6 e 11, respectivamente comandados pelos generais Osvaldo Cordeiro de Farias, Olympio Falconiére da Cunha e Euclydes Zenóbio da Costa.

Ocorre então a ocupação de Alessandria pelo Gpt 1/1ª DIE.

O Gen Mascarenhas, Cmt da $1^{\underline{a}}$ DIE, determina a publicação no Boletim Interno $n^{\underline{o}}$ 120/DIE de uma Proclamação elogiosa aos oficiais, sargentos, cabos e soldados da Esquadrilha de Ligação e Observação da FAB (ELO/FAB), tendo em vista a emulação ao desempenho da Esquadrilha nas futuras operações em proveito da $1^{\underline{a}}$ DIE.



O Gen Otto Fretter Pico (à direita), apresentando-se como PG ao Gen Falconiére em Fornovo di Taro.

No dia 8 de maio de 1945 o Cmt da FEB Gen João Baptista Mascarenhas de Moraes, cumprindo a determinação do V Exército dos EUA, ao qual estávamos subordinados, estabeleceu as áreas de ocupação italianas após as vitórias aliadas.

A ocupação ficou assim estabelecida, com o nome de Destacamento Itália:

- 1º RI na Região de Placência (Piacenza);
- 6º RI em Voghera/Castelnuovo;

- 11º RI em Il Cristo;
- AD/1^a DIE em Il Cristo, Stradella, Canneto-Broni e Castel San Giovani;
- 9º BEC em Valenza:
- 1º Esqd Rec em San Giuliano;
- Cia de Transmissões em Alessandria; e
- OG da FEB em Alessandria.

Esta missão de ocupação foi até 20 de junho do mesmo ano. No dia 6 de julho embarcava o 1º Escalão de regresso da tropa para o Brasil. Ainda nesta mesma data o governo, através do Aviso nº 2175, determinava a dissolução da FEB. Com exceção do pessoal de carreira, todos os outros integrantes da FEB já viajaram de volta na condição de civis.

Adolf Hitler se suicidou em 30 de abril.



Em 7 de maio o general alemão Alfred Jodl assinou, na localidade de Reims, a rendição da Alemanha aos Aliados. O documento passou a vigorar às 2300 de 8 de maio. A ratificação da capitulação alemã foi assinada pelo Gen Wilhelm Keitel, Comandante da Wehrmacht, em Berlim (ao lado).

A FEB "foi, viu e venceu", contrariando as previsões pessimistas de muitos brasileiros, inclusive da imprensa.

A data de 8 de maio é comemorada todos os anos, principalmente pelas Forças Armadas, como a vitória da democracia. 72 anos já se passaram.

Fonte: GIORGIS, Luiz Ernani Caminha, Cel. O Dia a Dia da FEB na 2ª Guerra Mundial. Porto Alegre: Edição do Autor, 2015.

Em 8 de maio de 2006, o então Presidente da ANVFEB/RS, José Conrado de Souza, Acadêmico da AHIMTB/RS, já falecido, proferiu a seguinte alocução, que serve perfeitamente para os dias de hoje.

DIA DA VITÓRIA - 8 de maio de 2006

José Conrado de Souza Presidente da ANVFEB

Ao alcançarmos o 61º aniversário do término da II Guerra Mundial a pergunta é:

O que foi feito daquele Espírito Febiano com o qual lutamos "com o sacrifício da própria vida?

Em 1944 nos deslocávamos para o Velho Mundo para restabelecer a nossa ameaçada Soberania que, agora, travestida, se insinua em nosso próprio quintal...!

 \acute{E} , oportuno portanto, apontar, aqui, numa rápida retrospectiva, fatos que nos vêm preocupando e que já atingem as raias do absurdo.

A II Guerra Mundial, iniciada em 1939, levou a Europa pelo vale do sacrifício, da destruição material e moral. O Brasil, até 1942, pacificamente cuidava da sua economia doméstica quando foi surpreendido, sorrateiramente, por submarinos nazi-fascistas com significativas perdas materiais e humanas.

Para restabelecer a sua Soberania, criou, em 1943, a Força Expedicionária Brasileira para combater o inimigo que apregoava dominar o mundo através de uma nova raça pura - a ariana.

Em 1944, a FEB, composta de 25.334 homens e mulheres, insuficientemente treinados, cruzava o Atlântico em Cinco Escalões e desembarcava na Itália como a única tropa sul-americana a se deslocar para o T.O. para combater o inimigo.

Melhor treinados, 450 aeronautas do famoso "Senta a Pua" juntavam-se à FEB em Pisa, de onde apoiariam a tropa com ousadas e objetivas incursões.

Também a ELO (Esquadrilha de Ligação e Observação), em frágeis "teco-tecos", vigiava o inimigo, coletava informações e orientava as tropas em combate. Ali, naquele verdadeiro inferno, a FEB aprenderia a se defender e a lutar em meio a frequentes e sangrentas batalhas.

Entre os fatos que marcaram nossas incursões pela linha de frente, descortina-se um, que lembro como se fosse hoje, era os primeiros dias de 1945: dirigíamos, na ocasião, um comboio de seis caminhões lotados de guerreiros para preencher os claros abertos nas sub-unidades em combate.

Em Parma, no QG avançado do Gen. Mascarenhas de Moraes, entregamos pessoalmente ao Comandante da FEB os novos e bem treinados guerreiros designados pela Organização Militar de Recompletamento de Pessoal, situada em Staffolli.

Ali, a poucos quilômetros da linha de frente, tomamos conhecimento de que o "término da guerra era uma questão de horas": o inimigo estava cercado pela tropa brasileira e não tinha mais condições de reagir, o que provocaria mais sacrifícios.

Sentimos, na altivez daquele informante, moral elevada diferente daquela que presenciáramos na frente de Monte Castello alguns meses antes, quando cruzávamos com esses mesmos guerreiros subindo o morro pelos acostamentos, cabisbaixos, ensimesmados.

Marchavam para render, como se diz no jargão militar, os companheiros nas trincheiras, nos "foxholes" na fronteira da terra de ninguém. Notava-se em suas fisionomias, nitidamente, que somente eles e Deus povoavam seus pensamentos...

Estes homens, ainda inexperientes, sem espírito guerreiro, manejavam armamento recebido às vésperas.

Entretanto, com firmeza e ousadia, venciam frio, chuva, lama e neve, morro acima e morro abaixo, infestados de minas, "booby-traps" e outras mortíferas armadilhas para enfrentar "o melhor soldado do mundo", como era conhecido o soldado alemão, em seu privilegiado posto de combate.

Em 2 de maio de 1945, a Divisão de Infantaria Brasileira alcançava a vitória final em Fornovo Di Taro, aprisionando a 148º DI Alemã com todo o seu potencial de fogo intacto: pessoal e material. Vitória marcante para uma Divisão que saíra do Brasil desacreditada para morrer na guerra...

Pagou, por isso, um preço:

- 465 mortos, inclusive oito pilotos do Senta a Pua, ao longo dos 239 dias em combate ininterruptos. Vitoriosa, retornou em 1945, empunhando as Bandeiras da Vitória e da Democracia.

Lamentavelmente essas Bandeiras, aos poucos, foram esmaecendo com o tempo. Hoje, ao que se nota, a falta de esperança do povo num futuro grandioso pelo qual lutamos.

Viceja a mentira a desfaçatez que aceita até o descarte do ser humano como fato normal

Onde está o nosso direito de ir e vir livremente, - estamos prisioneiros em nossas casas. Cadê a liberdade que fomos buscar na Itália para desfrutar as belezas e o aconchego que este País oferece? Por isso, meus senhores e minhas senhoras, está na hora de retomarmos as veredas da honestidade, do amor à Pátria pelo progresso...!

É chegada a hora da ação na escolha dos nossos representantes através do voto.

Estão aí a pedir socorro urgente, nossa saúde, nossa segurança e nossas sucateadas rodo-ferrovia, entre as principais.

Pedimos a Deus para que nem tudo esteja perdido, pois esta retomada está em nossas mãos..., na nossa vontade..., naqueles que confiarmos nossa esperança...!

O ESPÍRITO FEBIANO que o "pracinha" assimilou nos campos de batalha para defender à Pátria tem de reencontrar abrigo em cada pensamento, em cada ação, em cada consciência.

Nossos antepassados orgulhavam-se do "fio de barba" para empenhar a palavra. A FEB provou nos campos de batalha seu amor à Pátria "com o sacrifício da própria vida".

Pedimos a Deus para que nem tudo esteja perdido, pois essa retomada está em nossas mãos..., na nossa vontade..., naqueles que confiarmos nossa esperança...! Somente juntos, unidos, poderemos restabelecer esse caudaloso rio de esperança! Basta conhecermos e sabermos a quem delegar a nossa confiança...a nossa fé!

E, do alto desse pedestal, conscientes, façamos uma homenagem aos nossos companheiros que se imolaram em sangrentas batalhas em busca de PAZ, LIBERDADE E AMOR; aos companheiros que já nos deixaram nestes últimos 61 anos; aos companheiros que aqui, hoje, resistem à inexorabilidade do tempo.

Aos amigos italianos que aqui vieram recentemente para o XVII Encontro Nacional, trazendo no caloroso abraço o reconhecimento pela libertação da sua Pátria que ajudamos conquistar.

Pedir finalmente. - Finalmente, pedir àqueles que nos ouvem que guardemos, respeitosamente, o toque de vitória..., sim, o TOQUE DE VITÓRIA, cujos acordes homenageiam, também, as nossas Forças Armadas, que ainda são o resguardo deste País.



"Tarimbeiros" x "Doutores" na história do EB

CEL LEONARDO ROBERTO CARVALHO DE ARAUJO - DOMINGO, 7 DE MAIO DE 2017

É fundamental estarmos atentos à história do Exército, para não correr o risco de repetir seus erros...

A dicotomia entre Oficiais ditos "práticos/operacionais - os tarimbeiros" e "teóricos - os bacharéis/doutores" estava estabelecida no Exército e na Armada nos primeiros anos da República, sem que se houvesse encontrado o justo equilíbrio entre os dois polos.

A situação era dantesca e tínhamos, então, mercê de um ensino distorcido, Forças Armadas despreparadas, desmotivadas, sem um mínimo de espírito militar, eivadas de Oficiais enredados na política partidária, o que os desviava da atividade-fim da Instituição.

Era ativa, nos quartéis, a propaganda das ideias humanitaristas, pregando-se abertamente o pacifismo, o que, no dizer do historiador militar Gen Severino Sombra, "apaisanou o Exército". Nas escolas militares, principalmente, os Oficiais não se tratavam mais pelo posto, mas sim por "Doutor" Fulano ou Beltrano, como está gravado em diversos documentos desse período.

Não é de se estranhar, pois, as difíceis vitórias obtidas pelo Exército em Canudos e no Contestado no final do Séc. XIX, tudo consequência da desídia com que se encarava, fruto do sabor da época, o ensino técnico-profissional e prático nas Escolas Militares, principalmente na Escola Militar da Praia Vermelha, a Academia do Exército à época.

A respeito desse tenebroso período por que passaram as nossas Forças Armadas, disse o inesquecível Marechal Castello Branco:

"os quase fiascos de Canudos e Contestado foram fruto das ideias nefastas do positivismo de que estava impregnada grande parte da mocidade militar; o Brasil, à época, seria presa fácil de qualquer aventureiro alienígena".

Em Canudos, dois poderosos contingentes militares foram derrotados por bandos de paisanos bem motivados e decididos, que usavam técnicas rudimentares, mas eficazes, de guerrilha. Quem resolveu a situação, na quarta investida militar contra a cidadela, foram os soldados gaúchos - dignos representantes dos operacionais Tarimbeiros, que para lá foram deslocados de navio, e que haviam sido forjados no ferro e no fogo das Guerras Cisplatinas e da Revolução de 93.

Moralmente enfraquecidos com esse apaisanamento, Exército e Marinha só começaram a se fortificar nos primeiros anos do Séc. XX.

Em 1904, por ocasião da Revolta da Vacina Obrigatória na Escola Militar da Praia Vermelha, oficiais veteranos, ou filhos de veteranos da Guerra do Paraguai, como Hermes da Fonseca, Medeiros Mallet, Argolo (filho), Caetano de Farias e outros, aproveitaram para iniciar a conversão do bacharelismo ao profissionalismo.

Foi fechada e, depois, extinta a Escola Militar da Praia Vermelha, e baixado, pelo Gen Francisco de Paula Argolo, o Regulamento de Ensino de 1905, ponto de inflexão do bacharelismo para o profissionalismo militar, sendo criada então a Escola de Guerra em Porto Alegre, que se tornou a única escola, no período de 1906 a 1911, destinada a formar oficiais para a eventualidade de uma guerra que não tardaria muito a eclodir.

Assim, foi no Velho Casarão da Várzea que se formaram os Oficiais que se tornariam os grandes expoentes da Reforma Militar que fez com que o Exército se voltasse novamente para sua atividade-fim.

Nos dias de hoje, quando se começa a falar (e a escrever) sobre a formação de Oficiais e Sargentos da "linha bélica", parece razoável questionar se e como poderiam existir militares de uma "linha não bélica"...

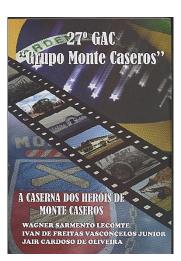
Nota do Editor: a palavra "tarimbeiro" é oriunda de "tarimba", ou seja, a cama de campanha. Conforme o dicionário O Globo (pág. 662): *TARIMBEIRO*, adjetivo e substantivo masculino. Diz-se do que dorme na tarimba; aplica-se ao oficial que fez a carreira militar pela prática, sem ter cursado estudos superiores.

Posteriormente, o termo se generalizou, indicando qualquer militar experiente, sendo usada a variação "tarimbado".



Obra recebida por doação.

A AHIMTB/RS recebeu a obra cuja imagem da capa está abaixo. O livro, da História do 27º GAC – Grupo Monte Caseros, sediado em Ijuí, RS, está à disposição dos integrantes da Academia de História.



Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Inf EM
Presidente da AHIMTB/RS

<u>lecaminha@gmail.com</u>

Sites:

www.ahimtb.org.br

www.acadhistoria.com.br

AOS INTEGRANTES DA NOBRE ARMA DE CAVALARIA - A SENHORA DA AMPLIDÃO - OS CUMPRIMENTOS DA AHIMTB/RS PELA PASSAGEM DO SEU DIA, 10 DE MAIO, NOS 209 ANOS DO NASCIMENTO DO SEU ILUSTRE PATRONO, O GENERAL MANUEL LUIS OSORIO. PARABÉNS!